

Política

Coelho é problema da oposição

MARCELO REBELO DE SOUSA ACREDITA PSD NÃO SERÁ PREJUDICADO POR FENÓMENO 'COELHO'

SANDRA CARDOSO, em Lisboa
scardoso@dnoticias.pt

Marcelo Rebelo de Sousa considera que não pode haver uma extrapolação dos resultados nas eleições presidenciais na Madeira para as eleições regionais de Outubro. Numa breve análise da situação política regional ao DIÁRIO, o professor só antevê algum sucesso a José Manuel Coelho se “forem muito fracas as alternativas da oposição, nomeadamente o PS”. O ex-líder do PSD equaciona até que o candidato presidencial apoiado pelo PND possa aparecer nas listas do PS. “Admito que se as oposições forem muito fracas, haja algum capital ganho nas eleições que possa levar a uma votação em José Manuel Coelho, que normalmente não teria”, equaciona.

Na opinião do analista “tudo depende muito da divisão dos partidos da oposição, dos nomes que apresentarem, das propostas que apresentarem”. Aliás, Marcelo apenas concebe uma votação significativa no deputado do PND devido à ineficácia das oposições. “As pessoas na hora da verdade podem dizer assim: Para ficar na oposição vamos dar voz a este homem, porque o resto da oposição é tão fraca, que mais vale ter uma voz, que é uma voz muito peculiar, muito especial na sua maneira de manifestação, mas que se ouve mais alto

por causa da notoriedade que ganhou nas eleições presidenciais”, especulou.

Quatro anos para achar sucessor

Seja como for, Marcelo Rebelo de Sousa não antevê grande prejuízo aos social-democratas. “Acho que não põe em risco a vitória, quer do PSD, quer de Alberto João Jardim, nem até uma dimensão apreciável dessa vitória”, disse. Isto porque para o professor “as pessoas têm a noção de que estão a eleger um Governo e que ao eleger um Governo não se brinca em serviço”. “Há problemas de experiência, de conhecimento e de capacidade de gestão”, explica para justificar que os madei-

renses estão sem opções. “Isso implica a escolha de Alberto João Jardim”, afirmou.

O professor está convencido de que “este será o último mandato de Alberto João Jardim”. “Tenho para mim que poderia ter sido o anterior, se não tivesse acontecido o que aconteceu há um ano e que foi isso que o levou a sentir a responsabilidade acrescida de se recandidatar a um novo mandato”, revelou. E prosseguiu: “Mas esta é realmente a última oportunidade de um mandato para concluir, por razões de idade e até por razões de percurso ao longo do tempo”. Quanto à solução para os destinos laranja na Região pós-Jardim diz que “o PSD tem mais quatro

anos para pensar nisso”.

Por tudo isto, não tem dúvidas sobre qual o caminho a seguir pelos insulares em Outubro. “Diria que um voto sensato de um eleitor madeirense seria obviamente em Jardim e com uma maioria clara para poder governar”, sublinhou. Quanto ao restante espectro político diz que é tempo de aparecerem alternativas e que estas devem ser premiadas. “Se houver alguém, que, por exemplo no PS, possa prefigurar uma alternativa de Governo, merece uma posição forte na Assembleia Legislativa Regional”, assumiu. E concluiu: “Se não houver então é quem faz mais barulho, ou seja José Manuel Coelho”.



Marcelo acreditava que Jardim saia este ano e que só não o faz por causa do 20 de Fevereiro. FOTO ASPRESS

Opinião

O PS afinal não surpreendeu! Tive pena!



Sara André
Deputada do PSD

Pensava eu, que teria de aplaudir os socialistas por uma importante medida de redução da despesa, com a proposta de Jorge Lacão em reduzir o número de

deputados de 230 para 180, quando afinal, mais uma vez, este partido, na sua linha de má governação e actuação, vem a publico contrariar este responsável ministerial. Numa matéria que é unânime entre os restantes partidos e opinião pública, e numa altura em que o país atravessa enormes dificuldades económicas e que se pede sacrifícios a todos, não se entende esta posição de intransigência do líder do Grupo Parlamentar e do próprio Partido Socialista, em afirmar que não aceitará qualquer proposta com

vista à alteração do número de deputados na Assembleia da República. Não é que a redução de o número de deputados viesse resolver o problema das finanças em Portugal, mas não tenho dúvidas, que seria um sinal importante à população, de uma procura constante por parte dos políticos, em encontrar o razoável e aceitável nas despesas do país, por mais pequenas que elas sejam ou representem no todo. Lembro que na Madeira, apesar do líder do PSD local, advogar uma redução ainda mais

substancial, a verdade é que a alteração da Lei Eleitoral e consequente redução do número de deputados na Assembleia Legislativa da Madeira, foi pacífica, aceite por todos como necessária, e aplaudida pela opinião pública. Nesta matéria, como social-democrata, e consciente dos princípios me norteiam, gostava de ter tido a oportunidade de felicitar o Partido Socialista, mas este não surpreendeu, mais uma vez mostrou o seu estilo e estratégica política no que ela tem de pior. Tive pena!



PND-Madeira promove, hoje, pelas 11 horas, em Santa Cruz, uma acção política. José Manuel Coelho é o porta-voz da iniciativa cujas conclusões serão divulgadas junto à igreja matriz de Santa Cruz.